O agronegócio é o seguinte:

Energia e agronegócio

A crise energética por que passa o Brasil atualmente tem ocupado enorme espaço na mídia. Estamos todos preocupados com os danos econômicos que a necessária redução compulsória da demanda irá trazer à economia. Em fins de maio, ninguém sabia exatamente como ficará o suprimento de energia a hospitais, aos transportes ou à iluminação urbana. Não se tem idéia do nível de desconforto imposto ao consumidor doméstico. Muito menos dos efeitos nada desprezíveis sobre a atividade agrícola, como aumento de custo, redução da produção e perda de emprego e renda. Os preços aumentarão por conta dos custos maiores e da retração da oferta de um bom número de produtos. As exportações serão menos competitivas; os produtos importados certamente ganharão espaço no mercado doméstico, agravando os efeitos recessivos. Tudo isso se traduz em menor atividade econômica, preços maiores e menos empregos.

O que poderá fazer o pequeno criador integrado de aves, que precisa da energia elétrica para aquecer e ventilar os criatórios? E o produtor de leite que utiliza ordenha e conservação à base de equipamentos elétricos? A criatividade, que não falta ao brasileiro, será agora mais necessária do que nunca.

Mas, como tudo na vida, o problema de uns é ao mesmo tempo a oportunidade de outros. É o caso dos que têm energia de sobra, como as usinas de processamento de cana-de-açúcar. Conforme o secretário do Ministério da Agricultura, Pedro de Camargo Neto, "o setor canavieiro tem condições de co-gerar mais de mil megawatts de energia elétrica com bagaço de cana em um ano e 4 mil megawatts em três".

Os números apresentados em artigo publicado nesta edição pelo presidente da Unica, Eduardo Pereira de Carvalho, são ainda mais otimistas. Segundo ele, "o potencial de geração de energia setorial pode chegar a 12 mil megawatts" num universo de 70 mil megawatts de potência de energia elétrica instalada no Brasil. No curto prazo, a contribuição do setor não é tão alta, mas pode alcançar de 2 a 3 mil megawatts. Por conta disso, o artigo termina propondo a criação de um Programa de Biomassa Energética, que vem a ser uma boa idéia, ao que indica uma análise inicial. Mas, como qualquer brasileiro já sabe, só dará certo se for norteada por princípios e regras totalmente diversos daqueles que nos levaram ao apagão.

AOS LEITORES

Em seus mais de 20 anos de existência, AGROANALYSIS teve como data de circulação o dia 15 do mês de capa. A partir da atual edição, esta data mudou para o dia 5. Para viabilizar a mudança, esta edição da Revista corresponde aos meses de maio e junho de 2001. Naturalmente, postergamos em um mês o vencimento das assinaturas de todos aqueles cujas assinaturas vencem a partir de junho de 2001. Assim, será integralmente preservado o interesse de todos os assinantes que, a despeito da mudança, continuarão a fazer jus a 12 exemplares da Revista por período de assinatura.

NOTAS DA REDAÇÃO

1. A autora de "A cura pela laranja" [edição de maio, p. 44], Jocelem Mastrodi Salgado, considerou impróprio o título que demos a seu artigo. Por motivos éticos, ela jamais usaria a expressão "cura".
2. Na página 50, a palavra "pomposas" foi indevidamente acrescida ao texto original do autor, Antonio J. T. Bueno, por um lapso nosso.



A MAIS COMPLETA LINHA DE PNEUS AGRÍCOLAS AGORA COM 7 ANOS DE GARANTIA.

Os pneus de tração diagonais e radiais para uso agrícola da Goodyear têm tudo que o homem do campo procura para colher as melhores safras e os melhores frutos. Quem procura resistência, durabilidade e a mais avançada tecnologia já sabe muito bem onde encontrar. Os pneus agrícolas Goodyear têm tração superior, maior poder de autolimpeza, melhor dirigibilidade e conforto para o operador e a tranqüilidade de uma assistência técnica sempre presente no campo, assegurando um resultado perfeito em qualquer tipo de solo e de equipamento. Por isso, peça sempre Goodyear, a melhor safra de pneus agrícolas.

S.A.C. 0800 16 16 54
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR
e-mail: unagricola@goodyear.com



GOODYEAR